



Defesa de Espinho

Semanário Regional-Nacionalista

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

Série V Ano XVIII
N.º 925
DOMINGO
18
Dezembro de 1949
(Avençado)
Visado pela C. de Censura
Número avulso: 1\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 387)

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

Unidade Nacional — dentro da República

E' imprescindível que todos nos dêmos as mãos. Ponha-se de parte o espirito sectário, a ideia de partido, de facção.

A tendência para a política de divisão só pode contribuir, evidentemente, para a divisão dos portugueses.

O partidarismo de maneira alguma pode dar-nos a unidade dos governos, não podendo, consequentemente, por principio algum, concorrer para a Unidade da Nação.

O que convém, positivamente, a Portugal é a consolidação do regime republicano.

República — sim, isenta, de uma vez para sempre, de facciosismos demolidores, de correntes desagregadoras, que tolhem e perdem a Nação.

«Um por todos e todos por um» — deve ser o lema que a nós mesmos deve ser imposto, que todos não somos de mais, para atingir o fim a que visamos: o Bem de Portugal.

E' o próprio Chefe do Estado que no-lo incute na mensagem à Câmara Corporativa e à Assembleia Nacional, renovando o seu apelo à colaboração dos portugueses na obra de reconstrução Nacional.

Acabemos com as dissidências, com os ódios entre os portugueses.

Nós próprios nos devemos envergonhar destas intermináveis desavenças, que tão mal ficam, também, aos olhos das nações estranhas.

O que está, está muito bem; é uma situação política que sofrerá a sua evolução, é de convir.

— Mas «isto não tem continuidade», — opinam uns. «A solução é a Monarquia»; «chame-se o Rei», — arriscam outros.

Salazar, com limpidez cristalina, diz-nos: «eu reputaria inconveniente para a tranquillidade da família portuguesa a residência permanente no País do Senhor Dom Duarte Nuno. O seu alto critério lho indicaria também».

— «isto não tem continuidade?»
Erro de visão.

Como é que não tem continuidade? — O seguimento, a continuação é tudo quanto há de mais lógico, de mais natural.

O Povo Português seria de novo consultado para a eleição da Presidência da República, quando se verificasse a perda de um Soldado como Carmona. — Temos Homens de envergadura análoga; não de nós se Eles não existissem!

Mal de nós se não continuássemos a ter individualidades que bem governassem Portugal!

O sangue português que gira nas veias de Salazar gira também nas veias de muito português capaz, embora se constate — infelizmente! — que a crise de Homens é muito grande. E' manifestamente volumosa a maioria dos que não sabem dirigir, comandar. E' triste constatá-lo.

Capazes uns, não capazes outros, o que todos temos é o dever restrito de trabalhar pelo engrandecimento da Pátria, formando sólido bloco para a sua defesa, unindo-nos, irmãmente, inteligentemente, congraçando esforços, ligando boas vontades, unificando ideais.

A União Nacional somos nós, — devemos ser todos nós.

Monarquia — não.

Não nos é licito desejar que voltemos a lutas fratricidas vistas através de *incursões*, de *dezanos* de Janeiro, lutas que poderiam pôr em perigo, até, a saúde, a vida da Nação, a independência de Portugal, uma vez que é preciso estar de atalala, que o inimigo de fora espere a melhor oportunidade...

Nada também de extremismos — Deus nos livre! — ditaduras proletárias de trágica memória noutros países. Para longe tal espectro!

Nós queremos, afinal, agora e para os vindouros, o que está consubstanciado no actual regime: Unidade Nacional — dentro da República!

H. V.

UM PROBLEMA A ESTUDAR

Impõe-se a criação de uma nova freguesia em Espinho.

De um conhecido e considerado comerciante cigano, há muitos anos residente nesta Vila, recebemos uma carta em que se nos queixa de o rev. Abade de Espinho se ter recusado a levantar o cadáver de uma mulher da sua raça que professava a religião católica e que faleceu na Marinha de Silvalde que é, como se sabe, o prolongamento da nossa Vila no sentido Sul, ou seja um bairro de Espinho como de Espinho é também o novo bairro piscatório, conquanto um e outro estejam edificadas em terrenos da jurisdição da Junta de Freguesia e do Parocho de Silvalde.

Não pretendemos indagar das razões que levaram o Parocho de Espinho a recusar o levantamento do cadáver. Se aludimos ao facto é pela analogia que ele apresenta com aquele caso já remoto da rapariga que apareceu morta no Rio Largo e que o pároco de S. Félix da Marinha, a que o antigo lugar de Espinho-mar pertencia, se recusou também a levantar o respectivo cadáver dando origem a que, por sentença do bispo do Porto, o dito lugar, do qual se formou esta hoje grandiosa Vila e Praia de Espinho, passasse da jurisdição de S. Félix para a da freguesia de Anta a que ficou a pertencer até à sua elevação a freguesia autónoma.

Os habitantes dos ditos bairros da Marinha e da Pedreira encontram-se perante um dilema ou problema de ordem sentimental que merece ser estudado pelas nossas autoridades municipais e resolvido adentro dum critério justo e humano.

Aqueles dois populosos bairros acham-se bastante afastados dos centros quer da freguesia de Espinho quer da de Silvalde. Forçam os seus moradores a serem paroquianos ou cidadãos de Silvalde é impor-lhes uma paróquia de étnica diferente da da terra em que nasceram e a que querem continuar a pertencer. Estender a área da freguesia de Espinho até áqueles sítios, embora para aquela gente fosse mais cómodo e mais agradável do que pertencer a Silvalde de cuja igreja estão mais afastados do que da de Espinho, também não achamos aconselhável porque a freguesia de Espinho já é muito populosa e os seus pároco e regedeiros já têm muito trabalho que seria bom distribuir com novos colegas.

Nestas circunstâncias o que se impõe é a criação de uma nova freguesia englobando o sul de Espinho, a partir da Rua 33 ou 35 e os bairros da Marinha e da Pedreira, habitados por cidadãos de Espinho pertencentes na sua maioria á classe piscatória.

Dessa forma se resolveria o problema e a Vila e futura cidade de Espinho, passaria a ser constituída por duas freguesias.

Eis o assunto que recomendamos ás nossas autoridades concelhias por o julgarmos digno de estudo e ponderação, e é oportuno.

DESABAMENTO DE UM POÇO

Dois operários soterrados durante 12 horas, foram salvos pelos nossos Bombeiros

Eis como o nosso solicito correspondente em Anta relata o caso.

Anta, 15-12-49

Na passada terça-feira, dia 13, cerca das 15 horas, a população desta freguesia foi alarmada com um desastre que, felizmente, não teve as consequências que a principio se supunha.

Numa propriedade pertencente á sr.ª Alcina Rodrigues Félix, residente no lugar da Idanha, desta freguesia, existia um poço antigo, todo empedrado a pedra, com a profundidade de 13 metros, que, devido á seca verificada no ano em decurso, não dava água sequer para usos domésticos. Aquela senhora resolveu mandar proceder ao seu rebatimento, sendo encarregado desse serviço o mestre de obras desta localidade sr. Avelino Ferreira. Iniciados os respectivos trabalhos, foi colocado no fundo do poço, para segurança das paredes, um estrado de madeira, suspenso por 3 correntes de ferro de meia polegada de espessura. Pouco depois de iniciados os trabalhos, verificaram os operários que se encontravam no fundo do poço que as paredes do mesmo estavam a ameaçar ruína eminente, pelo que pediram, aos colegas que estavam em cima, que os guindassem imediatamente. Mal tinham soado aquelas palavras, aluíram as paredes do poço numa profundidade de 10 metros, a contar do solo para baixo, ficando soterrados os dois operários que ali se encontravam.

Pedidos imediatamente os socorros dos bombeiros, compareceram, com relativa brevidade, os Voluntários de Espinho e Espinhenses que, auxiliados por numerosos populares, dos quais faziam parte um grupo de 30 operários que o sr. Avelino Ferreira para all desalojou doutras obras, montaram os serviços de socorros.

Volvidas algumas horas de porfiados trabalhos na remoção da terra e pedras que entulhavam o referido poço, começaram-se a ouvir alguns gemidos, sinal que os operários soterrados ainda se encontravam com vida, o que levou as pessoas que trabalhavam nesse serviço a redobram de intensidade e usar da máxima prudência e cautela.

Decorridas 12 horas de trabalho exaustivo — ou seja ás 3 horas da madrugada — foram retirados do fundo do poço, com ligeiros ferimentos, os operários Constantino Alves Pereira, de 26 anos, solteiro, natural e residente na freguesia de Nogueira da Regedoura, concelho da Feira, e Domingos Moreira de Castro, de 21 anos, solteiro, natural desta freguesia, onde é residente no lugar da Idanha.

O primeiro estava agarrado com as duas mãos a uma das correntes de ferro que suspendiam a prancha e com uma grande pedra junto ao peito, não se podendo, por isso, mover, e o segundo, que estava em posição mais livre, tirava-lhe a terra que, de vez em quando e pela corrente abaixo, lhe caía sobre o rosto.

Senão fóra o pequenino orifício por onde passava a corrente de ferro, que lhe fornecia a ar respirável, teriam perecido asfixiados.

No local compareceram, além de algumas praças da G. N. R. e de centenas de populares, os srs. Drs. António Pereira Pinto, de Anta, e Fernando Rogério Ramos Pereira, de Espinho, que lhes prestaram os socorros de urgência, mandando-os recolher seguidamente, ao Hospital da Misericórdia de Espinho, para observação. Passado dois dias os «soterrados-vivos» recolheram a suas casas, completamente restabelecidos.

DEFESA DA LINGUA PORTUGUESA

O ilustre professor Dr. Vasco Botelho Cabral, iniciou uma vigorosa campanha em defesa do idioma pátrio, tendo simultaneamente lançado as bases de uma sociedade de defesa da Língua Portuguesa — ideia que foi recebida com o maior entusiasmo pelos nossos mais categorizados intelectuais e políticos.

Porque essa patriótica campanha nos inspira também, a maior simpatia e apoio, transcrevemos, com a devida vénia, do Mensário das «Casas do Povo» o artigo que se segue:

Defesa da Língua de Portugal

Pelo Prof. VASCO BOTELHO DE AMARAL

1) — Em 1 de Novembro de 1943 lancei, nas páginas da revista *Ocidente*, um apelo a favor da Língua Portuguesa, da sua cultura, da sua defesa, do seu prestígio e da sua expansão.

Nesse apelo alvitrei a constituição de um «*Instituto da Língua Portuguesa*».

Reforcei e desenvolvi a minha ideia na secção semanal de palestras sobre *Língua Portuguesa* ao microfone de *Rád. do Clube Português*; na *Revista de Portugal*; em editoriais e outros artigos do *Diário de Lisboa* e de *A Voz*; num livro intitulado *Cultura, Defesa e Expansão da Língua Portuguesa*; e no *Mensário das Casas do Povo*.

2) O meu apelo não foi lançado em vão. Tive a satisfação de ver, se não imediata instituição oficial para defesa e ilustração da Língua, pelo menos uma esperancosa solidariedade, um estimulante aplauso de altas personalidades políticas (todas unânimes em que se trata de *Campanha do «mal puro nacionalismo»*), de ilustres homens de letras, das esferas culturais e da acção jornalística e até radiofónica.

A par dos aplausos e das concordâncias, têm surgido indiferenças encantadoramente presunçosas, incompreensões ingenuamente confundidas, a misturar a anarquia com «evolução da língua»...

Mas tudo isso que vale diante dos deveres de combate que a Língua nos impõe? Menos que nada.

Escusado será acrescentar que surgiram também obstáculos da parte daqueles que nada fazem... nem querem deixar fazer.

3) Avistei-me, ou troquei impressões por escrito, com personalidades das Altas Esferas. Promessas de patrocínio não faltaram, Mas...

Pedi o apoio a uma entidade em cujas mãos estava a fácil execução de uma modalidade do meu alvitre. Foi recebida, na essência, a resposta de que eu não gozava de categoria... «oficial», para impulsionar o movimento de defesa nacional da Língua.

Ao invés, o meu possível esforço a bem da Língua portuguesa

Continua na 2.ª página

Exposição Industrial de Lisboa

A propósito da N. da R. que se segue ao artigo do nosso apreciado colaborador sr. António Alves Dias, insiro no número antecedente, informarm-nos, o que nos apraz registrar, que os produtos da «Fosforita Portuguesa» e da «Luso Celulose» — duas das mais importantes fábricas desta Vila, também ali se acham brilhantemente representados, o que naturalmente escapou á observação do nosso estimado colaborador.

— D.ª firma A. J. Oliveira & C.ª Lda. proprietária das oficinas metalúrgicas Oiva, recebemos uma certa a agradecer as referências do nosso referido colaborador no número transacto e esclarecendo que aquela firma está estabelecida em S. João da Madeira e não Oliveira de Azemeis, como por equívoco diz o mesmo cronista.

Cine-Teatro do Casino

Nota-se que as obras deste edificio que estiveram muito tempo paradas e que ultimamente têm continuado, de vagar, entram numa fase de maior actividade, pelo menos exteriormente. Seria muito bom que as referidas obras ficassem concluídas até á próxima época balnear, para todos os efeitos.

Obras da Avenida Oito

Proseguem, embora com certa lentidão, as obras de embelezamento da Avenida 8 (Engenheiro Frederico Ulrich) que têm sido alvo de animadas discussões. O tempo dirá quem tem razão.

Aviso aos ciclistas

A Polícia de Transito tem multado dentro da nossa Vila, vários ciclistas por não trazerem consigo o respectivo livrete, embora o tenham tirado juntamente com a licença.

Parece uma exigência desnecessária que obriga o ciclista a ter a preocupação de não esquecer o livrete. Mas, são ordens ou leis que têm de se cumprir. De nada vale apresentar a licença e prontificar-se o ciclista a ir buscar o livrete pois o Guarda não o livra da multa.

Aqui fica o aviso aos interessados.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:
Farmácia Teixeira

2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª — — — Santos, Suer.
4.ª — — — Paiva
5.ª — — — Higiene
6.ª — — — G. Farmácia de Espinho
Sábado — — — Santos

RELÂMPAGOS...

DA GUARDA! Que é feito do bacalhau? Que é feito do açúcar da venda livre? Que é feito dos ovos? O bacalhau... desapareceu e a resposta do merceiro à pergunta, já há bacalhau? É sempre a mesma: amanhã ou por estas dias deve vir. Diabo, até apetece desejar manhas de nevoeiro a ver se o fiel amigo se digna aparecer. As secas... secariam? E o açúcar da venda livre? Aparece para aí, mas tão sorratela e escassamente que até faz arregalar os olhos dos que adregam contemp-lá-lo. Ele é branquinho, areadinho, bonitinho, mas quanto ao preclho da tabela... é o tabalás. Tá belo tá, mas custa mais uns escudos ao frêguês que, se quiser adoçar melhor as sopas, terá de jogar caladinho e combinado, com o chapéu nas mãos e segredinhos ao ouvido... Só depois de tal protocolo é que ele, o ariscozinho, o habitante de lugares impenetráveis à luz, saltará para as mãos do frêguês lambareiro!... As etiquetas bem dizem: venda livre — 11\$60. Falta-lhes dizer: o que val além é prás etiquetas... Ovos a 12\$00? Isso foi chão que deu uvas. Se quisermos um branco e gulinha o póss, teremos de esportular quinze tostões. Não é só no mercado, é em toda a vila que isso acontece. Os cadernos de problemas que andam por aí pelas escolas terão de sofrer modificações imediatas sob pena de originarem graves transtornos às crianças. Não? Vejamos: aparece um problema assim: uma dúzia de ovos custa 9\$60. Quanto custam 3 ovos? Resolvido ele, aparece o resultado de 2\$40. A criança, porém, ouvindo falar em casa que um ovo custa quinze tostões e a este preço os três ovos custariam 4\$50, olha para os seus botões, pensa, torna a pensar e delibera: ná, o problema não está certo. Perde tempo e, duvidando sempre dos preços da tabela espalhados pelo caderno, acaba por responder: os três ovos devem custar 4\$50, porque é assim que a mamã paga se os quizer. As galinhas estarão em greve? Estarão os senhores fiscais em greve também? A continuarmos assim iremos ter um inverno tremendamente caro, amargo, enosso e decaftaminado... O' da guarda! Quem acode!

REGISTO SOCIAL ANIVERSÁRIOS

FEZ ANOS, em 15, a menina Palmira Ferreira Pinto do Couto Loureiro, sobrinha sr. Domingos de Oliveira Loureiro, de S'val-de. FAZEM ANOS: H je, dia 18, a menina Teresa Olete Moraes Meireles, sobrinha do sr. António Meireles, as sras. D. Maria Rosa P. Rosado Pinto e D. Domingas Monteiro da Costa, esposa do sr. Adriano Gomes da Costa, de Oleiros, e os srs. D. Domingos Pinto de Almeida e A. Lindo Vieira de Sá, filho do sr. S. Bastião de Sá, ausente no Porto; — em 19, a sr.ª D. Maria Hortes Camacho Barbosa, esposa do sr. Alberto Barbosa e as senhorinhas Maria Etelvina Nunes de Almeida, filha do sr. Mário Pinto de Almeida, Beatriz e Rosa Vieira de Sá, filhas do sr. S. Bastião de Sá, de Paramos, os srs. major Fernando Duarte Silva e Carmindo Monteiro da Costa, de Oleiros; — em 20, a menina Emerald, filha do sr. Fernando de Sousa; — em 21, a senhorinha Aurora Fernandes e o sr. Fernando Guedes Ecola; — em 22, a sr.ª D. Maria Amélia Ferreira da Silva, esposa do sr. António Domingos de Figueiredo, e os srs. Mário Honorato Ramos ausente em Lisboa, e Roberto Neves; — em 23, os srs. dr. José Mithello Fernandes e Ramiro Lopes de Amorim, de S'ndm—Guia — em 24, a sr.ª D. Florinda Dias da Silva, esposa do sr. Adelino Pais, a senhorinha Maria de Lourdes dos Santos A. de Sá, filha do sr. Manuel Alves de Sá e o sr. Amílrio Ferreira Neto, ausente em África;

Cruzada do Bem

Sarau em benefício do Patronato da Divina Providência O simpático Grupo Jôicista Feminino de Ovar realizou na praça pública 5.ª feira, no Teatro S. Pedro desta Praia, um interessante Sarau literário-Cômico-Musical em benefício do Patronato da Divina Providência desta Vila. O sarau teve início com um cântico em que tomaram parte numerosas senhorinhas e meninas, começando por uma saudação à Bandeira nacional seguida de cânticos religiosos e patrióticos, de belo efeito. Seguiram-se vários recitativos, a representação de duas pequenas e engraçadas comédias, números musicais e coreográficos de agradável efeito, terminando o programa com uma animada cena de romaria. O público aplaudiu com muito carinho todos os números que na sua maioria foram bisados. Fez a apresentação o rev.º Pároco de Ovar e director do grupo jôicista, que saudou as autoridades eclesiásticas e civis de Espinho, as organizações católicas e a imprensa local. Foi um gesto cativante para Espinho a iniciativa do Grupo Jôicista de Ovar, vindo á nos terra realizar um espectáculo em benefício da novel e prestante instituição que é o Patronato da Divina Providência.

ALUGA-SE Primeiro andar no ponto mais central desta vila. Tratar com ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA, Telef. 93.

AOS MELHORES PREÇOS

Óleo de linhaça, Água-raz, Secantes, Zarcão puro, Alvaído, Vernizes, Esmaltes, Roxo rei, Ocre, Verde salsa e loureiro, Ácidos, Diluente celuloso, Goma-Láca, Colas, Anilinas, Cêra sólida e líquida, etc., etc. DROGARIA ANDRADE-- RUA 8 DE ESPINHO Fernando Teixeira de Andrade

DEFESA DA LÍNGUA PORTUGUESA

(Continuação da 1.ª página)

recebeu do prestigioso Prof. Doutor Oliveira Salazar este incentivo: "...cumprimento pelos inteligentes e patrióticos esforços desenvolvidos por V... em favor da língua portuguesa". (Escrito por seu punho). O Sr. Dr. Cordeiro Ramos, presidente da secção de Filologia da Academia das Ciências e Presidente do Instituto para a Alta Cultura, também encorajou, indirectamente, o prosseguimento do meu apostolado, quando escreveu: "Que a indiferença que em regra se manifesta pelas mais nobres causas não o faça esmorecer nos seus propósitos, dignos do apreço, respeito e gratidão nacionais". Assim se explica, além da fé nos destinos do Idioma, a minha obstinação ou a falta de esmorecimento na Campanha. 4) Depois do lançamento da minha ideia em 1943, fundaram-se, no Brasil, duas corporações de defesa e ilustração da Língua: Academia Brasileira de Filologia e Instituto de Língua... «Brasileira». Não louvo a primeira (seria ocioso), nem condeno a segunda (seria infantil): admiro-me com as turbas, por não ver nada em Portugal. Note-se, porém: se temos a venerável Academia das Ciências (cuja acção diplomática é preciosa para a expansão da Língua), também o Brasil tem a correspondente Academia de Letras, o que não impediu a criação das outras duas corporações. Na Argentina existe a «Sociedad Argentina de Estudios Lingüísticos». Em Buenos Aires há um «Instituto de Filología». No Chile sei da existência de uma «Academia Chilena de la Lengua». No Uruguai há uma «Academia de la Lengua». Poderia citar outros organismos, como «Instituto Argentino de Critica Literaria», etc. Isto, em países jovens da jovem América, os quais não têm a responsabilidade linguística dos povos europeus, como o povo português, cujo dever de zelar o seu património idiomático só... os cegos ou os p'cos da cultura não vêem. 5) O quinto facto que tenho de expor é este — a corrupção contínua. A vandalização do idioma prossegue. E não se lobriga, além da reacção natural do Povo e da boa vontade de raros e dignos Escritores, sombra de uma reacção oficial ou ao menos, oficiosa. E' preciso, portanto, que todos quantos compreenderam e aplaudiram a intenção do brado pela defesa organizada da Língua se não fiquem nas palavras de apoio, expressas em cartas, em artigos, em comentários, em ecos de jornais e de revistas, em palestras radiofónicas e até em opúsculo, ou, enfim de qualquer forma. Urge que às palavras se siga a acção. 6) Tenho mendigado a defesa oficial da Língua Portuguesa. Cansado de pedir e de só receber promessas, volto-me agora para o Povo. O Povo é que faz a Língua! Deste lugar lanço meu apelo ao Povo de Portugal, e aos seus mais dedicados Educadores. Todos podem colaborar, desde os componentes das Casas do Povo aos párocos e aos professores desde os esforçados colaboradores da Imprensa regional até aos mais eminentes Escritores e Jornalistas da Língua Portuguesa. Apelo para todas as entidades culturais. Apelo para a Junta Central das Casas do Povo, pagando assim, com honrada pobreza, as gentilezas advindas de franca e amiga colaboração. E' necessária a UNIÃO dos esforços, no sentido da defesa eficiente da Língua nacional! Mobilizemos as forças culturais ao nosso alcance! Todos, ao serviço da Língua de Portugal! 7) Interrogo aos meus COMPANHEIROS de luta pelo Bem superior do Idioma: Estais dispostos a emprender comigo a Cruzada da Língua Portuguesa, não já só com palavras ou promessas, mas com o esforço das diligências necessárias? Sim? Então, aqui fica o alvitro, que um grupo de verdadeiros amigos do Idioma pediu que eu lançasse deste lugar. «Comecemos pela Constituição de uma associação particular para defesa da linguagem portuguesa. Sociedade análoga a muitas que existem, ou existiram, nos países europeus. Esta sociedade, constituída por pessoas de todos os graus de cultura, e organizada em núcleos concelhios, teria personalidade jurídica para poder apresentar sugestões e informações às entidades interessadas. Mediante o pagamento mensal de 2\$50, poderia a sociedade editar um Boletim, se não desenvolver os seus serviços e publicações». 8) De entre o que o Dr. Paiva Boléu num seu livro alvitrou, acho muito exequível o seguinte: a) «aconselhar — por meio de um bem organizado serviço de consultas por correspondência; — por meio da exposição de doutrina em revistas apropriadas e na Imprensa periódica; b) ...apresentar sugestões e propostas às instâncias superiores (tanto quanto possível de colaboração com a Academia das Ciências), em tudo o que respeita à defesa da Língua, c) ...suscitar o entusiasmo do público...; d) ...levar de tal modo o gosto dos Portugueses, que eles já não suportem a leitura dessas traduções em péssimo português que inçam o nosso mercado livreiro, mormente no que respeita a revistas, preparando-se assim o terreno para as boas traduções». Outros serviços de interesse real seriam: I) notas linguísticas para divulgação radiofónica; II) envio de propostas de correcção a erros dos jornais, das agências noticiosas, das legendas do cinema, das falas da rádio, das tabuletas públicas, III) intercultura dos sócios, em circulares, sessões de leitura divulgadora, conferências, etc. 9) Repito esta elucidiação, para que não venha alguém desvirtuar-me o pensamento: Sou contra qualquer mesquinho aspecto de policiamento filológico ou gramatical, pois qualquer acção defensiva deve ter por fim desenvolver a cultura, a investigação linguística, contribuir para o prestígio e expansão universal da nossa Língua e também ORIENTAR a sua defesa contra os atentados à personalidade idiomática. 10) Estão a aumentar cada vez mais as forças de desagregação idiomática. A nossa reacção constitui um indeclinável dever. A quem concordar connosco peço, portanto, que não traduza a sua concordância, limitando-se a elogiosos aplausos, que se evolvam para o nada. Quem concordar, concorde antes pela acção de uma solidariedade prática, eficiente, capaz de transformar em realidade o bem que apenas platonicamente tem desejado à sua Língua.

Vasco Botelho de Amaral Casa — Compra-se Até 400 contos, no centro e com garagem ou lugar para a fazer — Falar a Napoleão Silva — Rua 8 n.º 757 Telefone 354 ESPINHO

Albano Mesquita DOENÇAS DOS OLHOS MEDICO ESPECIALISTA Consultório: Rua 8-401-Espinho Residência: Rua 19-301 Espinho

REGISTO SOCIAL Partidas e chegadas

Vindo da Venezuela, em visita a sua família, encontra-se entre nós o sr. Joaquim Gomes Ferreira, construtor civil, filho do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Domingues Gomes, considerado mestre da obra; — De Lisboa, nada foi inspeccionar a representação da sua fábrica na Exposição Industrial, regressou o nosso prezado amigo sr. Artur da Conceição Henriques, considerado sócio-gerente da Fábrica Luso-Celulose. — Estava há dias nesta Praia, com sua esposa, o nosso prezado assinante sr. dr. Artur Marques Haspanha, digno chefe da Secretaria da Relação do Porto; — Para Lisboa, voltou novamente o sr. dr. Carlos Ramos Pereira, distinto advogado e nosso conferante que esteve de visita a sua família. — Cumprimentamos ontem nesta Vila, o nosso prezado assinante e amigo de Tortozendo, sr. José Rodrigues Trindade e seu digno genro sr. João Braz, que vieram buscar o neto a filho, res pacatamente — o menino João Braz, que se acha internado num colégio do Porto. Estes nossos amigos devam seguir, hoje, de automovel, para Tortozendo. Boa viagem;

Para Crianças Pobres

O nosso particular amigo e considerado industrial de Tortozendo, sr. José Rodrigues Trindade, a exemplo dos anos anteriores enviou-nos uma peça de fazenda para distribuímos pela crianças necessitadas que este Jornal protega. Bem haja o generoso ofertante e que Deus lhe acrescente o que fica.

Contas atrazadas

A Administração deste jornal convida a regularizar as suas contas com a mesma os seguintes cavaleiros: Joaquim Ferreira da Silva, residente em Torres Vedras; Joaquim Ferreira Comprido, de S. João da Madeira; Paulo de Melo Moreira, d Aveiro; António Barbosa de Castro, do Porto.

Colados com caulino

A brigada de fiscalização de I. G. A. tem ultimamente exercido acção represiva contra o uso de caulino na colagem de sacadas p'pel destinados aos géneros alimentícios, o que, além de defraudar e consumidor com o excessivo peso de tal matéria, é uma autentica porcaria. Sabemos que enquanto alguns fabricantes estão a acatar as ordens da Intendencia, outros he que continuam a empregar o caulino, o que, além de prejudicar o público, prejudica também aqueles seus colegas a quem fazem uma concorrência desleal. As mercearias que empregam sacos colados com aquele ingrediente também incorrem nas sanções a que os fabricantes delinqüentes estão sujeitos. É uma medida justa em defesa do consumidor.

Terreno

Próprio para agricultura ALUGA-SE todos em conjunto ou em talhões, no angulo das ruas 3 e 22. Para ver e tratar CASA PADRÃO — Rua 16 — ESPINHO

Prédio — Compra-se

Desde 50 a 130 contos; não importa ser da parte de baixo da linha. Napoleão Silva — Rua 8 n.º 757 — Telef. 354 — Espinho

Tem de presentear alguém?

na TABACARIA ROMEU encontrará V. Ex.ª a maior diversidade de artigos HUSQVAERNA Aprenda a bordar grátis no curso permanente Rua 19-301 ESPINHO

O Melhor Prédio

Vende-se junto à Câmara sólida construção de r/c e 1.º andar com os mais modernos requisitos, local inspecível e de grande futuro. Chaves e tratar Napoleão Silva Rua 8 n.º 757 — ESPINHO

Orfeão e Rancho Juvenil de Espinho

Consideração Oportuna... Há neste mundo uns pequenos nadaes, que, embora, á primeira vista, passem despercebidos, podem, de modo algum, escapar ao ex'ime do observador consciencioso. Com efeito, áparentando, inicialmente, possuir um valor reduzidissimo, posteriormente, pela sua natural sequencia, acaba por contribuir de maneira decisiva para a formação da realidade. Ora, quem estiver com os olhos alertas na audição dum grupo coral, multissimas vezes bastante categorizado, chega facilmente á conclusão de que, dum maneira geral os orfeões são por um pequeno nada. Na verdade, constata-se na maioria a sobrelevancia de vez discordante, as quais, ou por pecha natural, ou para obterem feitos para a galeria, se distinguem das demais em autênticos solos. Deste modo, o agrupamento artístico não pode apresentar sensibilidade humana aquela unidade, resultante da variedade dos naipes, quando executa melodias das mais variedades inloles. Onde, a consequencia lógica da naípe e do conjunto dos mesmos não constituíram um bloco uno, massiço, mas sim uma fragmentação desordenada. Urge, pois, que todo o orfeonista, longe de se melindrar com esta observação, aliás justa, tente neste pequeno nada, muito fácil de remover, caso haja da sua parte boa vontade e espírito de compreensão. Mário Fernando

A defesa do Ocidente

Portugal fez-se representar na reunião dos chefes militares dos países signatários do Pacto do Atlântico, há pouco realizada em Paris. O Sr. Tenente-coronel Santos Costa, Ministro da Guerra, presidiu á delegação de que fazia também parte o chefe do Estado Maior Naval, sr. vice-almirante Oliveira Pinto; As agências telegráficas e a rádio deram para todo o Mundo os resultados dessa reunião que teve, antes de mais, o significado genérico de constituir uma nova afirmação do Ocidente perante as ameaças que tentem miná-lo ou atacá-lo, mas a posição de Portugal, tão claramente definida quando da assinatura do Pacto em Washington como de solidariedade activa com os outros signatários e fiel á sua posição geográfica e diplomática na Península, merece um comentário para os portugueses. Ela representa, na verdade, um princípio político de coerência com as raízes da História e com o que está estatuido na Constituição: princípio esse que, tão raro sendo no Mundo actual, marca nas assembleias internacionais um facho de luz e um exemplo quanto ao valor da Moral e do Direito Internacional. Presença, por isso, activa, de representante defeso do Ocidente, ela identifica-se com os imperativos da tradição nacional.

Vertical text on the right edge of the page, partially cut off.

Mocidade Portuguesa Feminina Centro n.º 1 COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

No dia 11 teve lugar neste centro a distribuição dos berços e enxovais pelas filhas das Mães pobres...

Numa pequena versão muito íntima, pois bem íntimas devem ser estas coisas, a Senhora Doutora D. Isabel Maria Ayrão disse...

Apenas para lhes salientar o significado da festa que hoje realizais, aqui estou.

Hoje venho falar-vos mais de Vós do que dos outros. Com as vossas possibilidades, na vontade e caridade reunidas nestes lugares...

Sóis novas mas bem sabéis que a vida a par de boas horas ontras tristes vos dá.

Recebei essas mãos, a quem idas ancher o coração de alegria, com cortezia, sobri e dar, que mais vale não dar, que dar mal...

Sá mulher o mais tarde que puderdes, acarinha as boncas que tiveres, Vai matando as saudades que virão.

Parabéns à ilustre Senhora que sabe sentir tanto o que diz e sabe bem fizê-lo sentir.

TIPOGRAFIA ESPINHENSE DE Benjamim da Costa Dias Rua 14 N.º 4036 — Telef. 387

Executam-se nesta oficina: Calendários — Folhinhas — Cartões e Cartelas de Boas-festas TRABALHOS TIPOGRÁFICOS EM TODOS OS GÊNEROS BOM GOSTO E PERFEIÇÃO

A Genêcia desta Tipografia lembra aos seus estimáveis clientes que costumam honrá-la com a encomenda de Calendários, Folhinhas e Cartões de Boas-Festas...

Necrologia

Apoz uma intervenção cirúrgica, faleceu, no dia 13 do corrente, no Hospital de S. António, do Forte, a sr.ª D. Ana Pereira Valentina, esposa do sr. António Alves Pereira...

O funeral realizou-se na passada 6.ª feira para o cemitério de Agramonte da mesma cidade.

No passado dia 11 finou-se nesta Vila a sr.ª D. Maria de Sá Dias, viúva de 90 anos, natural da Feira.

Também faleceu nesta Praia no dia 14, a sr.ª Glória Moreira da Brizida de 50 anos de idade, casada com o sr. Manuel Pereira de Sá...

Natal do Patronato

No próximo domingo, dia de Natal, a Direcção daquela casa de caridade, distribuirá pelos seus protegidos, —cerca de 100 rapazes e meninas,— a «Consua», pelo que pede a todos os Espinhenses...

Rádio

VENDE-SE em 2.ª mão um rádio marca «Sporton», ondas curtas e longas, Barato. Ver e tratar na Rua 22 n.º 240

30.000\$00

PRECISA SE, por hipoteca. Urgente. Carta ao n.º 50 deste Jornal.

Também no dia 8 de Dezembro as filhas deste Centro cantaram à missa das 9 horas. Além de canto gregoriano cantaram o «Pange Lingua» de Bach...

Atenção!!!

Na FABRICA HORVA à Rua 30, com armazem no ângulo das ruas 20 e 25 — Espinho executa-se todo o género de móveis em verga, junco, palmito e mixtos...

VILA DESPORTIVA Futebol

Do encontro de futebol realizado passado domingo, no campo do Bessa, entre o Boavista e o Sporting de Espinho saiu vencedor o primeiro por 3-0.

O grupo de Espinho realizou uma fraca exibição, todavia, como o seu adversário não se exibiu melhor, é natural que com um pouco de calma e mais decisão por parte de alguns elementos viesse a conseguir outro resultado.

No referente à pouca calma, alguns elementos deixaram-se ir atrás das constantes reclamações ao árbitro do encontro por parte do seu capitão de grupo, e se umas com toda a razão, outras muito dispensáveis pois só serviram para exaltar os ânimos e desorientar a equipa.

No primeiro tempo, que terminou a zero goals, o grupo espinhense podia ter marcado por duas ou três vezes, mas a falta de decisão no remate final obsteiu ao seu intento.

Na segunda parte entrou em cena o... senhor arbitro. Desorientado, começou por anular um legalíssimo goal ao Espinho que, então, seria o empate a 1 bola.

Foi pena que o grupo espinhense não tenha evitado responder e jogar na toada que o adversário, na impossibilidade de conseguir os seus intentos

doutra maneira, lhe impôs pois como o Boavista estava a actuar não seria difícil, crêmos nós, retirar sem a derrota. Falteu, então, e como já dissemos, o bom orientador e capitão da equipa.

Na formação apresentada pelos espinhenses não compreendemos a mudança de Ângelo para avançado-centro. Todos sabemos que, ultimamente, o ponto forte da equipa tem sido a sua defesa, de facto boa para qualquer grupo.

Agradecimento

D. Maria Dias de Castro Soares Sua família agradece reconhecida — por este único meio — a todas as pessoas que confortaram com as suas visitas a saudosa extinta durante a longa enfermidade que a vitimou e acompanharam à sua última morada.

Terreno VENDE-SE

Rua 5 próximo à rua 22. Falar na Rua 16 n.º 764 ESPINHO

Habitação

Casal sem filhos, deseja pequena habitação, modestamente mobilada. Máxima, 300\$00 a 8 minutos do comboio.

EMPREGADO

Admite-se à prática, externo na Casa Portugal. Rua 19 n.º 396 — ESPINHO

Aluga-se

Casa com divisões e quarto de banho, sito na Rua 2 n.º 1336. Falar com António Rodrigues de Pinho — Marihã — Silvalde.

BOM RETIRO

Adega Loureiro Lugar de Loureiro — Silvalde Depois de um passeio pelos arrabaldes de Espinho — visite a Adega Loureiro onde encontrará bons aperitivos e emborrachados deliciosos; assim como vinhos das melhores regiões.

Correspondências

De Oleiros 14-12-49

Falecimento Apenas com a idade de 28 anos, faleceu no passado dia 9 na residência de seus pais, o Sr. Joaquim Alves da Fonseca (Sobrinhão) filho do nosso amigo e assinante Sr. Francisco Alves da Fonseca...

Funeral que teve lugar no passado domingo, compareceram muitas pessoas de todas as camadas sociais, visto que o inado, apesar de novo, gozava de muita simpatia não só em Oleiros como noutras localidades.

Casado havia ainda pouco tempo, deixa viúva e uma orfã de tenra idade. O seu corpo ficou sepultado no jazigo da família no Cemitério desta freguesia.

Luz Pública É caso para os habitantes de Oleiros manifestarem satisfação ao verificarem que a Empresa Electrica do Norte da Feira, depois de tantos anos de espera, mandou levantar suportes para serem colocadas algumas lâmpadas para iluminação da via pública.

Pela nossa parte regosijamos-nos duplamente com tão discutido acontecimento, não só porque somos de Oleiros, como também por verificarmos que os nossos brados mereceram desta vez, a digna Direcção o devido acolhimento.

Oxalá que o número de lâmpadas seja suficiente, pelo menos nos centros mais importantes da freguesia.

De Silvalde 15-12-949

O frio Paire sobre esta localidade grande vaga de frio, a temperatura, nos últimos dias, baixado consideravelmente.

Hoje, devido à chuva que caiu, o termómetro registou ligeira subdita.

Luz electrica

Por terem fundido as respectivas lâmpadas, várias artérias desta freguesia encontram-se, em partes do seu percurso, sem luz electrica o que causa grandes transtornos nos transeuntes.

Vem aí o Natal Natal! Festa da Família Cristã, lágrimas amargas e sinceras nos lares desertos, poema de saudade e de ternura sempre velho e sempre novo!

Vem aí o Natal... Á sua aproximação os homens sentem o desejo de se aproximarem do caminho de Deus de que por sua própria maldade tanto se afastam!

Mas esse desejo tem curta duração — é efêmero. Sim, depois... depois volta a imperar a maldade. Aos nossos leitores desejamos Boas Festas.

TEATRO S. PEDRO ESPINHO

Apresenta, hoje, às 15,30 e 21,30

O VALENTÃO DAS DUZIAS

com Bob Hope e Jane Russell

Bandido Apaixonado

Café Nicola O mais saboroso e mais apreciado dos cafés. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Fernando Ferreira Soares

Advogado Escritório na Praça Camões — FEIRA Residência Rua 19 — Espinho

Dr. M. Soares Mota

Ouvidor, nariz, garganta, boca e dentes Consultório — Rua 19 — n.º 387 ESPINHO

VIMES

Próprios para mobilias e empenhações. Drijam-se á firma Passos & Abreu, Suc. — 55 rua da Alfandega — Funchal — Madeira.

Baile em Ovar

Promovido por uma Comissão Senhoras ovarenses, e em benefício da Misericórdia da sua terra, realiza-se na noite de 31 do corrente, um grande baile na vizinha Vila de Ovar.

O referido baile que será abrihantado pela nossa Orquestra «Palfácio» e por uma orquestra Académica de Coimbra, deve revestir-se de um cunho requintada elegância.

Movimento Associativo

Associação de S. Francisco de Assis de Anta

Em 2.ª convocação, realiza-se hoje às 9 horas, na sede da Associação de S. M. e F. F. de S. Francisco de Assis, de Anta a assembleia geral ordinária para votação do Orçamento para 1950 e eleição dos corpos gerentes para o mesmo ano.

Associação de S. M. de Espinho

E' amanhã às 21 horas, que na sede desta antiga associação, á Rua 22, se efectua, em 2.ª convocação, a assembleia geral ordinária para eleição dos corpos gerentes, aprovação do orçamento para o próximo ano e tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Associação.

Bombiros V. de Espinho

Também em 2.ª convocação, realiza-se na próxima 6.ª feira, dia 23, a assembleia desta veterana associação de bombeiros da Rossa Vila, de cuja ordem da noite consta a eleição dos novos corpos gerentes e a apresentação e discussão de qualquer outro assunto que interesse á vida da Associação.

Vai viajar?

Consulte imediatamente Agência de Viagens «PAN-AÇOREANA» Rua do Salitre, 117 — LISBOA Trata de toda a documentação e reserva de passagens para a Europa, Brasil, Argentina, Venezuela, África, América do Norte e outros países.

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIS

Apartado 8 — Telefone 60

Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.

Fábrica a Vapor de Serraria e Caixotaria Especialidade em caixas para embalagem de fósforos — Apiladas e marcadas — Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTE

ESPINHO

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as deliciosas «Viennas d'Austria».

Sede: Rua 19, N.º 946 | Filial Rua 69, N.º 691 — ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO de FARIÁ & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijos, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos A Higiene é a Divisa da Padaria. «PF-ROTA», — Entrada livre. Rua 16-231. Telefone 84 — Espinho.

Padaria e Confeitaria MODELA MATOS & IRMÃO

(A casa mais elegante de Espinho neste género) 859, Rua 18, 937 — SPINHO Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha de mais fina. Secção de pastelaria, fogaços e caladinhos. Doces e biscoitos para chá. ACEIO E HIGIENE Distribuição ao domicílio Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa

DE

AFONSO FERREIRA GAIÓ

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMÊRO E ASSIHO

Rua 14, 883 — Espinho

Armazem de Merceria, azeites farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Tencilhos e Gorduras

Telefone, 305 — Espinho Rua 9 n.º 433 a 447 ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.ª

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Tencilhos, Farinhas e Cereais

Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471 Telefone 53 Caixa Postal 21 = ESPINHO =

CASA DAS UTILIDADES A. ROCHA

Rua 14 n.º 647 — ESPINHO Os mais variados artigos de utilidade doméstica Louças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro — faqueiros — banheiras e todo o material sanitário — Fogões e caloríferos OLIVA — Carros para crianças, Estatuetas, Cofres, Tornos de banca, Ventoinhas para forja, Bombas manuais, Ferros de engomar, etc. — Agente dos Stores Mateus Agente da Fábrica Portugal, de Lisboa Expedições para todo o País

CADINHA & COUTO

Merceria, Cereais, Azeites ARMAZENISTAS Armazens e escritório: Angulo das Ruas 18 e 23 TELEF. 52 — ESPINHO

Armazem de Merceria

BERNARDO FRANCISCO SERRALVA

Merccarias, Farinhas Cereais e Gorduras Rua 14 N.º 899 Telefone 43 Apartado 8 — ESPINHO —

ALBERTO DE PINHO FAUSTINO

— Armazenista de Mercarias, Cereais e Gorduras — AGENTE EM ESPINHO DA COMPANHIA PRODUTORA — DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA — Cerveja Sagres e Preta Munich — Laranjada Portuguesa — Rua 16 N.º 435-437 — ESPINHO

LUSO-BRASILEIRA

TINTURARIA LAVANDARIA E REFORMA DE CHAPEUS Tintos finos em cores inalteráveis — Lutos em 24 horas Lavagem rápida e muito esmerada de roupas a seco Impermeabilização de gabardines e outras peças de vestuário com o magnifico e reparado químico «SILEY», — o unico que é inofensivo ao tecido e de grande duração. — É UM EXCLUSIVO DESTA CASA — Rua 14 n.º 4144 a 4148 — (angulo da Rua 35) — ESPINHO

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1890 VINHOS DE PASTO Telefone n.º 82 Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

M. P. MOREIRA

Telefone, 81 — ESPINHO FABRICA DE GUARDA-SOIS Gabardines e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA Calçado, de todas as qualidades Chapéus de homem, Malha de Senhora, Luvas, etc. GRANDE SORTIDO

PENSAO IDEAL

Completamente remodelada — quarto de banho com água quente e fria. Splendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades. Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos. Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro).

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª Os. Garage: R. 18 Oficina: R. 83 — Telef. 44 ESPINHO Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Fragmentos de rodas de engrenagem e variados trabalhos ligados à rectificação. Agentes de Oleos e Castrols da Atlantic e Shell, e pneus e câmaras de ar «Flak» cromagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

Serração a vapor da Ponte de Anta

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e calcotaria. TELEFONE, 67 — E — ESPINHO —

CASA PADRÃO

Rua 16 n.º 681 — Telefone 388 Materiais de construção civil — artigos sanitários utensilios de cozinha — fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.) Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA

LUSALITE

O fibrocimento de comprovada qualidade Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerces, de pósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc. PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAIS Consulte o Depostário: — A. TRINDADE, Sucr. Armazens de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA Agente das Tintas Americanas CONKLIN — S.ta-RITE CAIXA POSTAL 4 — 880 Avenida 8, 886 — ESPINHO — TELF. 39

Hércules

Fabrica de Artigos de Celuloide e Plásticos Afonso Henriques Apartado 40 — End. Telefónico — Hércules ESPINHO Telefone 344

Louçaria Guerreiro

— (FERREIRA & COUTO) — ARTIGOS DE NOVIDADE Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblos, Garrafas, Estatuaria artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candelieiros eléctricos. Rua 19 n.º 365 Telefone: 365 (Pegado ao edificio do antigo Teatro Aliança) ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

DE Henrique & Irmão, L.ª Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos Telefone 70 Apartado 228 ESPINHO Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentos, Ombos Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passos, Bolsas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc.

Casa Oriental

Alfaiataria e Camisaria DE DEVEZAS & C.ª LIMITADA R. 18, 664 — ESPINHO Variado sortido em fazendas, chapéus, calçado, artigos para senhora, etc.

CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa — O ponto mais central de Espinho Confortável sala de chá. O leite de café servido à chávena e vendido a peso, rivaliza com os melhores. Pequenas almoços primorosamente servidas. Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros. Leite azedo, mariscos, bonecinhos, etc.

Ao Pont Chic

Angulo das Ruas 8 e 19 Casa Tavares Rua 62 — Passado Alegre DE — Elias Pereira TAVARES Pastelaria e merceria fina Sambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de Arroz Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho», pão de 1.º e 2.º qualidade e Bolo de S. Bernardo. DEPÓSITO: RUA 19 — N.º 196

Fábrica Progresso

MANUEL F. DA SILVA & C.ª Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem. Execução perfeita e garantida. TELEF. 27 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO



PORTO Rua da Estação, 103 Telef. 51287

REGUA Rua dos Camilhos, 142 Telef. 198

ESPINHO Avenida 24, n.º 425

UNIAO VINICOLA ABASTECEDORA LIMITADA

JULIA

Confeitaria, Merceria Fina e Frutas Espumantes, Vinhos finos e de consumo Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos — Paupério — Chocolates — Águas Minerais — Fogões e Especialidades Regionais — Fabrico e Venda de Gelo — Júlia Barbosa Lourenço — Rua 19, 264 — Telef. 404 — ESPINHO

Defesa de Espinho

Portugal.....	40\$00	90\$00	10\$00
Ilhas e Espanha.	50\$00	52\$50	
Colónias Portug.	50\$00		
Brasil.....	60\$00		
Outros paises...	70\$00		

Pagamento adiantado Não se aceitam assinaturas trimestrais para fora de Espinho

INDUSTRIA DE CAMISARIA



Soc. de Camisaria de Espinho, L.ª Rua 30 n.º 915

Tele(fone — grammas BAI) Apartado 88

Execução perfeita — Lindos padrões

Por medida e modelos à escolha

Vendas ao público por preços de revenda

Oficina Mecânica de Mármore DE ADRIANO PEREIRA LOPES (Casa fundada em 1898) ESCULTURAS Execução de todos os trabalhos — em mármore — Rua 7 N.º 56 — ESPINHO

Confie os seus trabalhos tipográficos à TIPOGRAFIA ESPINHENSE INSTALADA NUM AMPLO EDIFICIO DO ANGULO DAS RUAS 14 E 33

RADIOS PHILIPS — Uma marca que se impõe — DIAS & IRMAO, L.ª Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho VENDAS A PRONTO E A PRESTACOES

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA